

2025 — 2026

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Observatório da Qualidade

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia

ÍNDICE

Nota introdutória 3

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO 4

Curso do Aluno 5

Plano de Estágio 6

Perfil do Aluno 7

Relação Escola/Orientador 8

Avaliação Global da FCT 9

Intenção de contratar o aluno 10

Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT 11

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO 12

Curso do Aluno 13

Plano de Estágio 15

Entidade de Estágio/Tutor 16

Intenção de recomendar a entidade de estágio 17

Relação Escola/Orientador 18

Avaliação Global da FCT 19

Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT 20

FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar 21

Plano de Estágio 22

Perfil do Aluno 22

Entidade de Estágio/Tutor 23

Relação Escola/Orientador 23

Avaliação Global da FCT 24

Conclusões finais 26

Nota introdutória

Compete ao Observatório da Qualidade, no âmbito da certificação EQAVET, proceder à recolha de informação referente ao funcionamento da Escola Secundária de Felgueiras nas variadas valências do seu processo de ensino-aprendizagem e, para isso, realiza e aplica inquéritos por questionário destinados aos vários stakeholders da Escola, internos e externos, considerando variáveis, categorias e o processo de operacionalização dos mesmos, de modo a obter um conjunto de dados que permitam uma análise e descrição do funcionamento, bem como da qualidade do serviço prestado por esta instituição, na perspetiva dos seus diversos intervenientes/agentes.

Tendo em conta a natureza e as caraterísticas próprias do ensino profissional, é inevitável analisar o grau de adequação e preparação dos discentes da Escola Secundária de Felgueiras em Formação de Contexto de Trabalho (FCT).

Assim, o presente relatório tem como objetivo aferir o grau de satisfação dos alunos e das entidades promotoras de FCT de forma a determinar se todo o processo de concretização das aprendizagens em FCT está a ser devidamente conduzido ou assegurado, de modo a tornar-se um momento de verdadeira aprendizagem e integração no mundo do trabalho. As informações deste relatório são importantíssimas para as tomadas de decisão por parte dos responsáveis pelo programa/gestão da FCT, a fim de garantir que estes momentos sejam verdadeiramente enriquecedores, tanto para os nossos alunos, como para as entidades promotoras da sua formação.

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Curso do Aluno

Total de Respostas	% por Alunos	% por Entidades	Total Entidades	Nº Estagiários
106	49	70	151	218

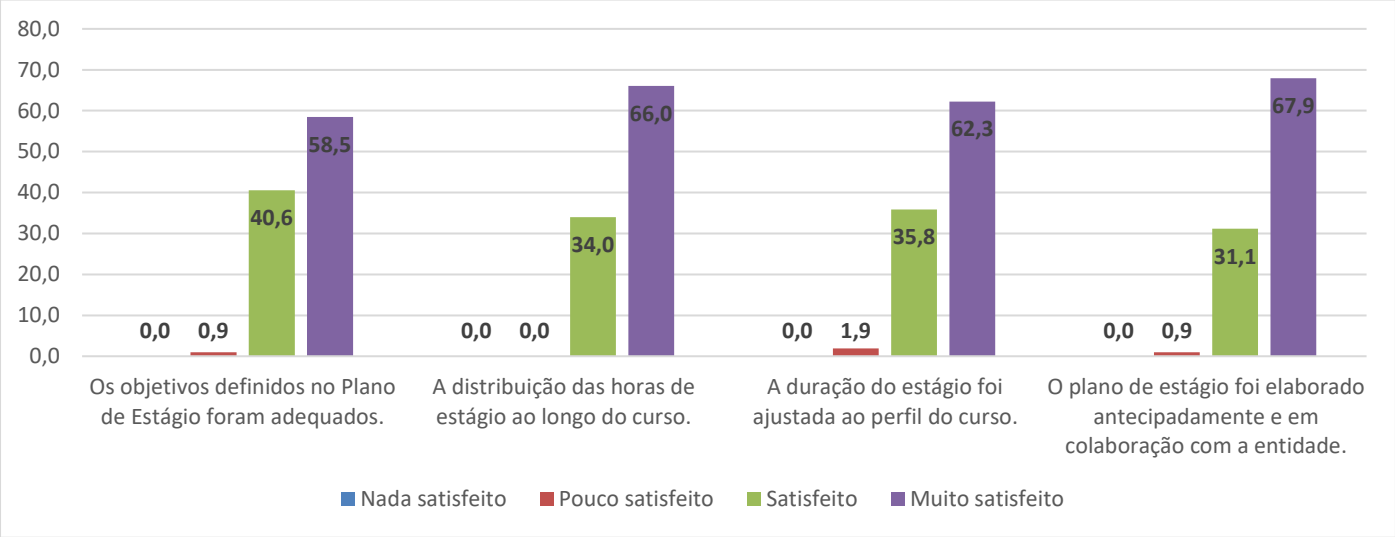
Cursos	Total de Alunos em FCT por curso	N.º Entidades (1º ,2º E 3º Ano)	N.º de respostas aos questionários	% de respostas Face ao total de Entidades por curso
Técnico de Auxiliar de Saúde	55	25	19	76,0
Técnico Comercial	11	10	7	70,0
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	61	44	36	81,8
Técnico Programador Informática	8	8	8	100,0
Técnico de Multimédia	40	34	17	50,0
Técnico Restaurante Bar	9	4	4	100,0
Técnico de Cozinha/Pastelaria	34	26	15	57,7
Total	**218**	**151**	**106**	

No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), foi realizado um inquérito de satisfação às entidades de estágio parceiras dos diferentes cursos profissionais. No total, responderam 106 entidades, num universo de 151 entidades acolhedoras, correspondendo a uma taxa de resposta global de 70%, um resultado que evidencia uma boa participação das entidades parceiras.

Destacam-se os cursos de Técnico Programador de Informática e Técnico de Restaurante/Bar, que registaram uma taxa de resposta de 100%, demonstrando o total envolvimento das entidades de acolhimento. O curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos apresentou igualmente uma elevada participação, com 81,8% de respostas, seguido do Técnico de Auxiliar de Saúde 76,0% e do Técnico Comercial 70,0%. O curso de Técnico de Cozinha/Pastelaria obteve uma taxa de resposta de 57,7%, enquanto o Técnico de Multimédia registou a participação mais reduzida, com 50,0%.

De forma global, os resultados demonstram uma boa colaboração e disponibilidade das entidades de estágio na avaliação da Formação em Contexto de Trabalho, refletindo o seu compromisso com o acompanhamento dos estagiários e com a melhoria contínua da qualidade da formação profissional..

Plano de Estágio

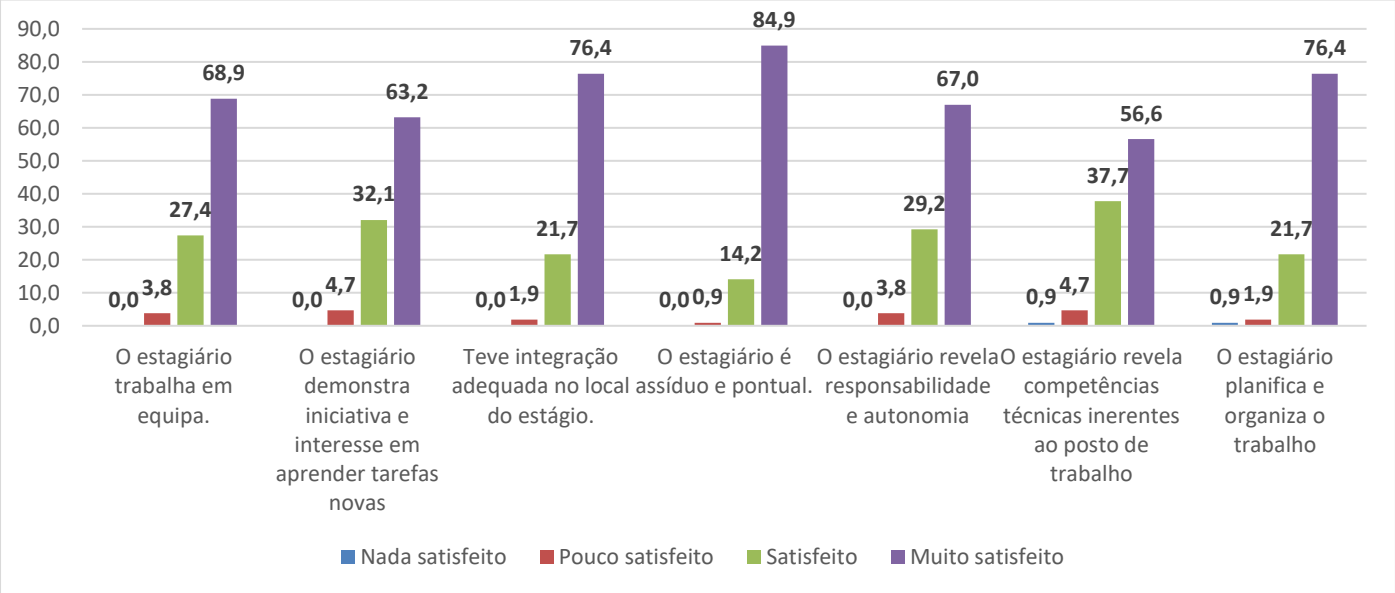


Relativamente ao grau de satisfação das entidades de estágio, os resultados obtidos revelam uma avaliação global bastante positiva da organização e desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho. A maioria das entidades manifestou-se "Muito satisfeito" em todos os indicadores analisados, destacando-se a elaboração antecipada e colaborativa do Plano de Estágio, com 67,9% das respostas neste nível de satisfação. Também a distribuição das horas de estágio ao longo do curso foi muito valorizada, registando 66,0% de respostas na categoria "Muito satisfeito".

Os objetivos definidos no Plano de Estágio foram considerados adequados por 58,5% das entidades, enquanto 62,3% avaliaram como "Muito satisfatória" a duração do estágio face ao perfil do curso. Em todos os indicadores, cerca de um terço das entidades classificou a sua satisfação como "Satisfeito", reforçando a avaliação favorável da organização da FCT.

Verifica-se ainda que não foram registadas respostas na categoria "Nada satisfeito" e que as respostas de "Pouco satisfeito" foram residuais, variando entre 0,0% e 1,9%. Estes resultados evidenciam a perceção muito positiva das entidades relativamente à organização da Formação em Contexto de Trabalho e à articulação estabelecida com a escola, sustentando a manutenção das práticas atualmente implementadas no âmbito do Plano de Estágio no próximo ano letivo.

Perfil do Aluno



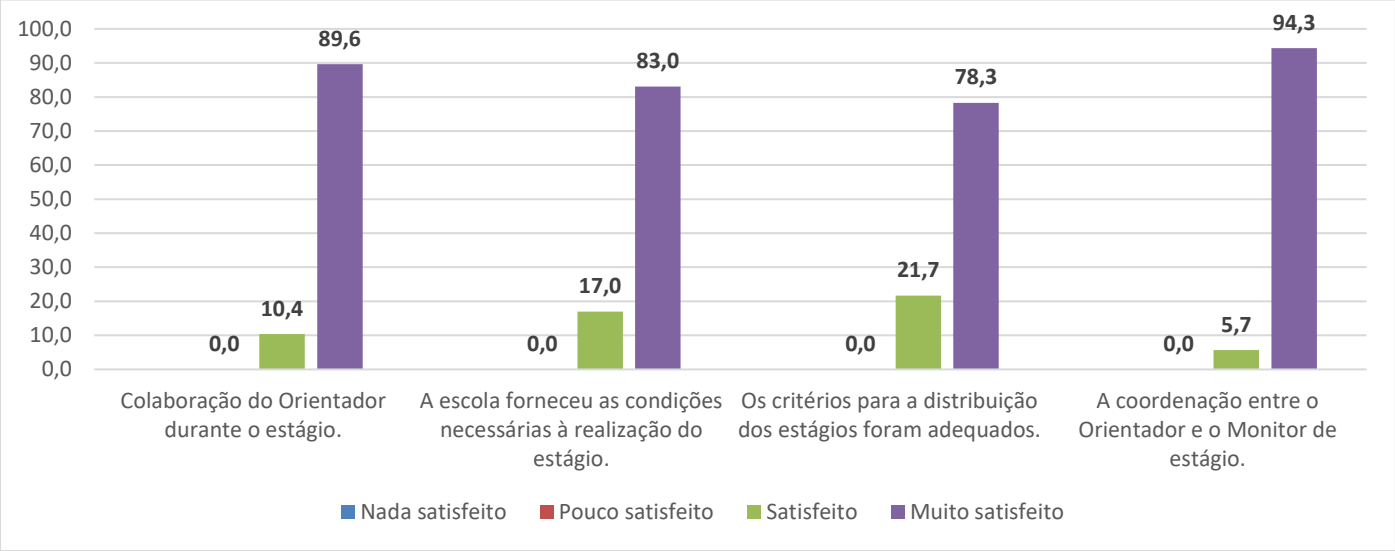
No que diz respeito ao desempenho dos alunos em contexto de estágio, as entidades acolhedoras demonstraram um elevado grau de satisfação relativamente às competências pessoais, sociais e técnicas evidenciadas pelos estagiários. A maioria das respostas situa-se na categoria "Muito satisfeito", destacando-se particularmente a assiduidade e pontualidade dos alunos, com 84,9% de respostas neste nível de satisfação. Evidenciam-se igualmente a integração adequada no local de estágio e a capacidade de planificação e organização do trabalho, ambas com 76,4% de respostas em "Muito satisfeito".

O trabalho em equipa foi também muito valorizado, registando 68,9% de respostas no nível mais elevado de satisfação. Relativamente à responsabilidade e autonomia, 67,0% das entidades manifestaram-se muito satisfeitas, enquanto 63,2% reconheceram nos alunos iniciativa e interesse em aprender novas tarefas. As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho foram igualmente avaliadas de forma positiva, com 56,6% das respostas na categoria "Muito satisfeito", sendo este o indicador que apresenta a menor percentagem neste nível de satisfação, embora continue a evidenciar uma apreciação global favorável.

Importa ainda salientar que não se registaram respostas na categoria "Nada satisfeito" em cinco dos sete indicadores avaliados. Apenas as competências técnicas (0,9%) e a planificação e organização do trabalho (0,9%) registaram uma percentagem residual nesta categoria. As respostas de "Pouco satisfeito" foram igualmente reduzidas, variando entre 0,9% e 4,7%, o que confirma a avaliação global bastante positiva do desempenho dos estagiários durante a Formação em Contexto de Trabalho.

Apesar dos resultados muito favoráveis, a existência de um reduzido número de respostas nos níveis de menor satisfação justifica a continuidade de estratégias que promovam o desenvolvimento da autonomia, da iniciativa, das competências técnicas e da responsabilização dos alunos, reforçando a importância do seu envolvimento e desempenho ao longo do estágio.

Relação Escola/Orientador

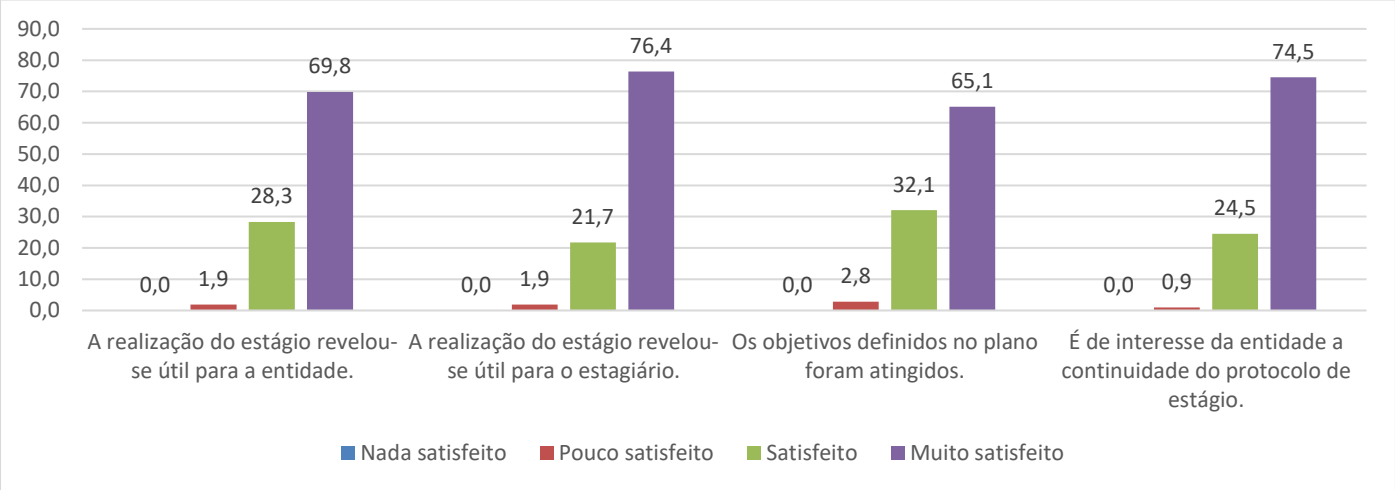


Relativamente à articulação entre a escola e as entidades de estágio, os resultados obtidos demonstram um nível de satisfação muito elevado. A coordenação entre o orientador e o monitor de estágio foi o aspeto mais valorizado, com 94,3% das entidades a classificá-la como "Muito satisfeito". Destaca-se igualmente a colaboração do orientador durante o estágio, que registou 89,6% de respostas neste nível de satisfação.

Também a avaliação das condições proporcionadas pela escola para a realização do estágio apresentou resultados muito positivos, com 83,0% das entidades a manifestarem-se "Muito satisfeitas". Relativamente aos critérios utilizados para a distribuição dos estágios, 78,3% das respostas situaram-se igualmente na categoria "Muito satisfeito", sendo este, ainda assim, um resultado bastante expressivo.

Importa salientar que não foram registadas respostas nas categorias "Nada satisfeito" ou "Pouco satisfeito" em nenhum dos indicadores avaliados. Estes resultados evidenciam uma perceção muito favorável das entidades relativamente ao acompanhamento prestado pelos orientadores, à organização da Formação em Contexto de Trabalho e à articulação estabelecida entre a escola e as entidades de acolhimento, confirmando a eficácia das práticas implementadas e justificando a sua continuidade no próximo ano letivo.

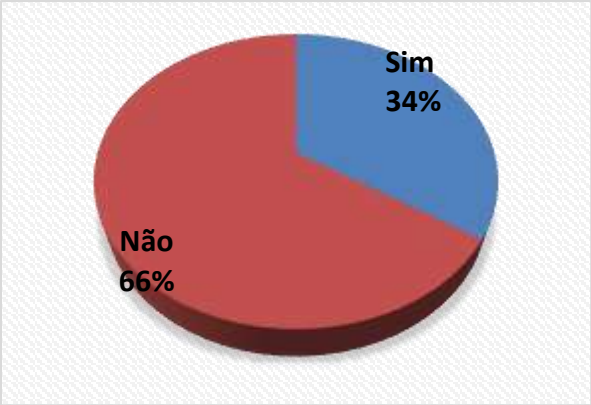
Avaliação Global da FCT



Os resultados relativos ao impacto e à utilidade da Formação em Contexto de Trabalho evidenciam uma apreciação muito positiva por parte das entidades de estágio. A maioria das respostas concentra-se na categoria "Muito satisfeito", destacando-se a utilidade do estágio para o estagiário, com 76,4% das entidades a reconhecerem o contributo significativo desta experiência para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

Também a continuidade do protocolo de estágio foi considerada de grande interesse pelas entidades, registando 74,5% de respostas na categoria "Muito satisfeito", o que demonstra a intenção de manter a colaboração com a escola. Relativamente à utilidade do estágio para a própria entidade, 69,8% das respostas situaram-se no nível mais elevado de satisfação, evidenciando os benefícios desta parceria para ambas as partes. Por sua vez, 65,1% das entidades consideraram que os objetivos definidos no plano de estágio foram plenamente atingidos, enquanto 32,1% se manifestaram "Satisfeitas", reforçando a avaliação global favorável deste indicador.

Importa ainda salientar que não foram registadas respostas na categoria "Nada satisfeito" em nenhum dos indicadores avaliados. As respostas de "Pouco satisfeito" foram residuais, variando entre 0,9% e 2,8%, o que confirma uma perceção muito positiva relativamente à utilidade da Formação em Contexto de Trabalho e ao impacto desta experiência para os alunos, para as entidades de acolhimento e para a consolidação da parceria estabelecida com a escola.



Intenção de contratar o aluno

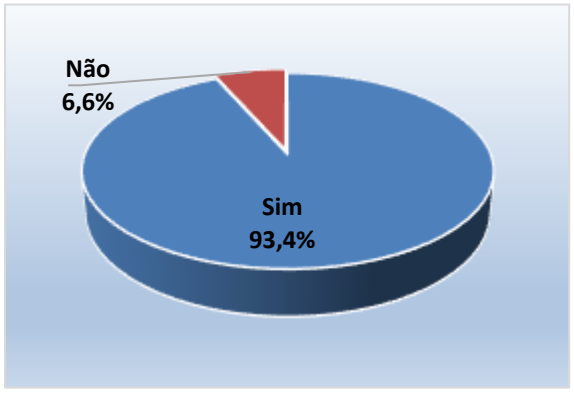
Uma das questões colocadas às entidades de FCT dizia respeito à eventual contratação dos alunos do 3.º ano dos cursos profissionais. De acordo com os dados recolhidos, 34,0% das entidades demonstraram intenção de contratar, enquanto 66,0% indicaram que não tencionam fazê-lo. No que se refere aos motivos da não contratação de alunos após a realização da Formação em Contexto de Trabalho, verifica-se que a maioria das entidades indica razões essencialmente relacionadas com a ausência de necessidades atuais de recrutamento. Entre as justificações mais frequentes encontram-se a equipa já se encontrar completa, a inexistência de vagas disponíveis e o facto de a instituição ou empresa não estar em fase de contratação no momento.

Por outro lado, algumas entidades referem que não dispõem de volume de trabalho suficiente ou que, simplesmente, não existe necessidade de novos recursos humanos. Em casos pontuais, são também apontadas razões relacionadas com o perfil do estagiário, nomeadamente a necessidade de maior experiência prática, autonomia ou o desenvolvimento mais consistente de competências técnicas e comportamentais.

Observam-se também respostas que evidenciam uma avaliação favorável do estagiário, mas sem possibilidade de contratação por ausência de oportunidades disponíveis. Adicionalmente, identificam-se situações referentes a entidades públicas ou a contextos em que a questão do recrutamento não é aplicável.

De forma global, os resultados demonstram que a não contratação dos alunos está maioritariamente associada a fatores estruturais e organizacionais das entidades, e não a uma avaliação negativa generalizada do desempenho dos estagiários.

Recomendaria o aluno a alguma instituição/outro



Quando questionadas sobre a possibilidade de recomendarem o aluno a outra instituição ou entidade, a esmagadora maioria das entidades (93,4%) respondeu afirmativamente, demonstrando um elevado grau de confiança nas competências e no comportamento dos formandos durante a FCT. Apenas 6,6% indicaram que não o fariam, o que representa uma minoria residual. Este resultado reforça a imagem positiva dos alunos junto das entidades parceiras, sendo um indicador relevante da qualidade do percurso formativo e do impacto da formação em contexto de trabalho.

Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT

No que diz respeito às sugestões de melhoria apresentadas pelas entidades de estágio, verifica-se que a maioria das respostas não identifica necessidades de alteração, recorrendo a expressões como "Nada a registar", "Nada a apontar", "Nada a acrescentar", "Sem recomendações de melhoria" ou "Está tudo ótimo". Este resultado evidencia um elevado grau de satisfação das entidades relativamente à organização da Formação em Contexto de Trabalho e ao acompanhamento prestado pela escola. Entre as sugestões apresentadas, destaca-se de forma mais frequente a necessidade de reforçar a componente prática da formação, considerando que alguns alunos chegam ao estágio com bons conhecimentos teóricos, mas com reduzida experiência prática, nomeadamente na utilização de software específico, hardware e outras competências técnicas inerentes aos diferentes cursos.

As entidades salientam ainda a importância de promover nos alunos uma maior autonomia, iniciativa, proatividade, responsabilidade, capacidade de organização e comunicação, tanto com os clientes como com as equipas de trabalho, reforçando competências transversais essenciais para a integração no mercado de trabalho.

Relativamente à organização da FCT, surgem sugestões no sentido de aumentar a duração dos estágios, ou distribuir a experiência por vários períodos ao longo do ano letivo, permitindo uma aprendizagem mais consolidada. Em contrapartida, algumas entidades referem a conveniência de reduzir a carga horária diária dos estagiários ou proporcionar um período de descanso antes do regresso às aulas. Foi igualmente sugerida a criação de alternativas de transporte para os alunos, facilitando o acesso aos locais de estágio. Outro aspeto referido por diversas entidades prende-se com a necessidade de reduzir a burocracia, nomeadamente a documentação e o número de assinaturas exigidas durante o acompanhamento do estágio. Foram ainda apresentadas sugestões pontuais, como a melhoria da comunicação, a aplicação do questionário por aluno, o reforço dos materiais disponibilizados pela escola e a continuidade do estágio na mesma empresa em anos consecutivos.

De forma global, apesar destas sugestões de aperfeiçoamento, predomina uma avaliação muito positiva da Formação em Contexto de Trabalho. As entidades manifestam satisfação com a organização, o acompanhamento efetuado pela escola e a qualidade da parceria estabelecida, demonstrando interesse em manter a colaboração e contribuir para a melhoria contínua da formação dos alunos.

O tratamento dos dados revelou que 98,5% das entidades se encontram, globalmente, satisfeitas (total do campo “Satisfeito” com o campo “Muito Satisfeito”). Foram avaliados pelos respetivos monitores de estágio 48,6% dos formandos em FCT.

Questionários aplicados às entidades de FCT				
	Nada satisfeito	**Pouco satisfeito**	**Satisfeito**	**Muito satisfeito**
% Entidades de FCT	**0,0**	**1,5**	**25,5**	**73,0**
Total da média das Entidades de FCT			**98,5**	

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Curso do Aluno

Total de Respondentes	%	Total Alunos
207	**95,0**	**218**

Cursos	Total de Alunos em FCT	Número de alunos que responderam aos questionários	% de respostas Face ao total de Alunos/curso	% de respostas Face ao total das respostas
Técnico de Auxiliar de Saúde	55	53	96,4	25,6
Técnico Comercial	11	11	100,0	5,3
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	61	61	100,0	29,5
Técnico Programador Informática	8	8	100,0	3,9
Técnico de Multimédia	40	37	92,5	17,9
Técnico Restaurante Bar	9	7	77,8	3,4
Técnico de Cozinha/Pastelaria	34	30	88,2	14,5
Total	**218**	**207**		**100,0**

O inquérito obteve uma taxa de resposta muito elevada, com 95% dos alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) a participar, correspondendo a 207 respostas de um total de 218 alunos dos cursos profissionais.

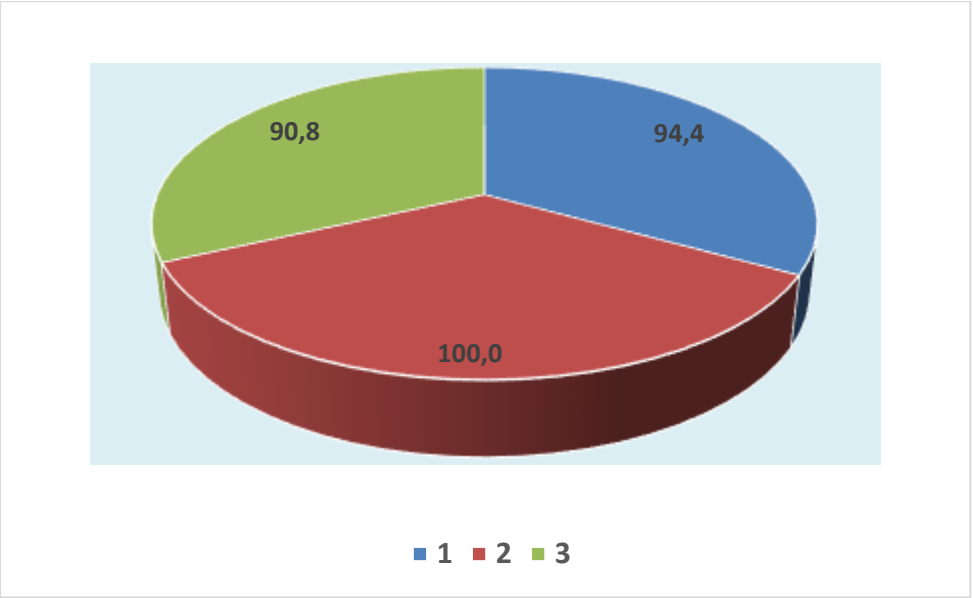
Por curso, registaram-se as seguintes participações:

- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos – 100% de respostas (61 de 61 alunos);
- Técnico Programador Informática – 100% (8 de 8 alunos);
- Técnico Comercial – 100% (11 de 11 alunos);
- Técnico de Auxiliar de Saúde – 96,4% (53 de 55 alunos);
- Técnico de Multimédia – 92,5% (37 de 40 alunos);
- Técnico de Cozinha/Pastelaria – 88,2% (30 de 34 alunos);
- Técnico Restaurante Bar – 77,8% (7 de 9 alunos).

No conjunto das respostas obtidas, face ao total das respostas, os cursos com maior expressão, foram Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (29,5%), Técnico de Auxiliar de Saúde (25,6%) e Técnico de Multimédia (17,9%).

Globalmente, os dados evidenciam uma forte adesão ao inquérito, assegurando uma elevada representatividade dos resultados obtidos e permitindo uma análise fiável da perceção dos alunos relativamente à experiência de FCT.

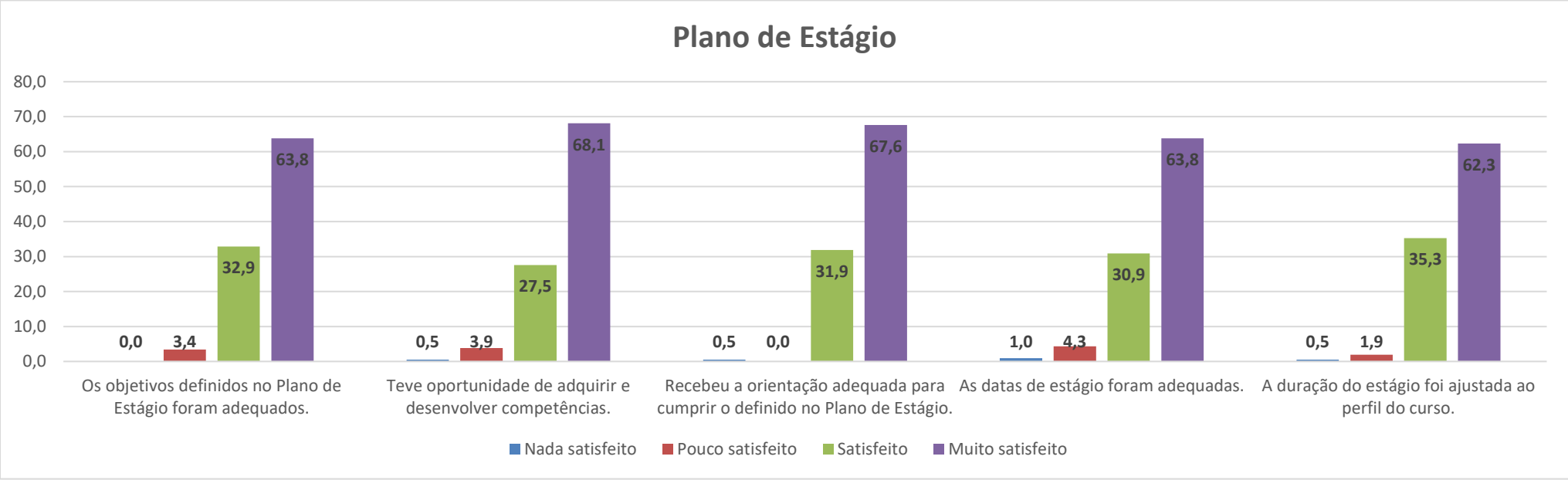
Anos de escolaridade frequentados pelos alunos



Ano Letivo	Inscritos	Total	%
1º Ano	71	67	94,4
2º Ano	71	71	100,0
3ª ano	76	69	90,8
	218	207	

Num total de 218 alunos que frequentam o ensino profissional, responderam a este inquérito 207, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 95%. A distribuição dos respondentes por ano curricular revela uma participação elevada entre os diferentes níveis de ensino: 71 alunos do 1º ano (94,4%), 71 alunos do 2.º ano (100%) e 76 alunos do 3.º ano (90,8%)

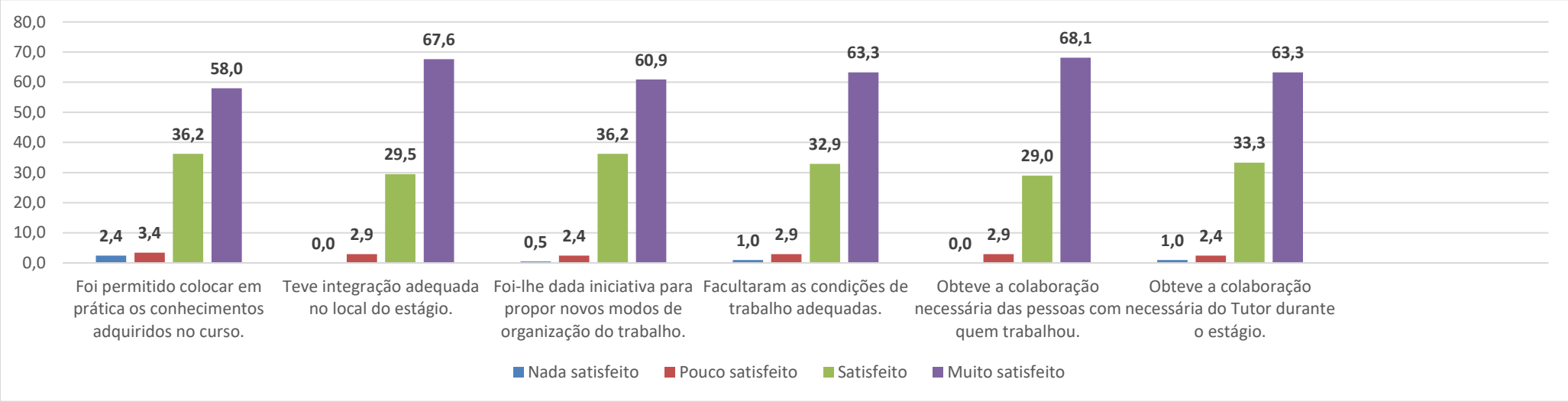
Plano de Estágio



Os resultados relativos à avaliação do estágio pelos alunos revelam um nível global de satisfação bastante elevado em todos os indicadores analisados. De forma geral, a maioria das respostas situa-se nas categorias "Satisfeito" e "Muito satisfeito", evidenciando uma perceção positiva da experiência de Formação em Contexto de Trabalho. Destaca-se que 68,1% dos alunos consideraram ter tido oportunidade de adquirir e desenvolver competências, sendo igualmente relevante o facto de 67,6% referirem ter recebido orientação adequada para cumprir o definido no Plano de Estágio. No que diz respeito à adequação dos objetivos definidos no Plano de Estágio, 63,7% dos inquiridos manifestaram-se "Muito satisfeitos". As datas de realização do estágio foram avaliadas muito positivamente por 63,7% dos alunos, enquanto 62,3% consideraram que a duração do estágio foi ajustada ao perfil do curso.

Importa ainda referir que as percentagens de insatisfação são reduzidas, variando entre 0,4% e 4,3%, e que as respostas na categoria "Nada satisfeito" são residuais em todos os itens analisados. Estes resultados demonstram que os alunos reconhecem a relevância e adequação da organização do estágio, bem como o seu contributo para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, reforçando a importância da FCT no percurso formativo dos cursos profissionais.

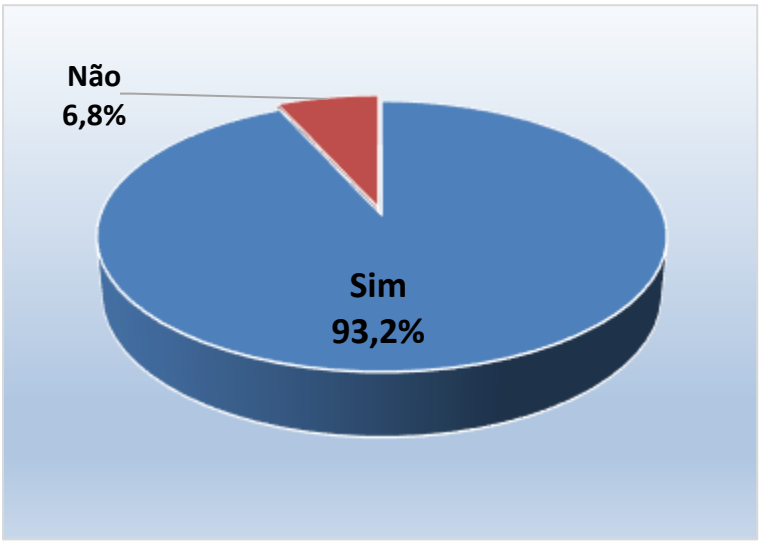
Entidade de Estágio/Tutor



Os resultados relativos à avaliação das condições de estágio e do acompanhamento prestado evidenciam, de forma global, um elevado nível de satisfação por parte dos alunos. Em todos os indicadores analisados, predominam as respostas nas categorias "Satisfeito" e "Muito satisfeito", refletindo uma experiência positiva em contexto de Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Destaca-se a colaboração das pessoas com quem os alunos trabalharam, com 68,1% de respostas em "Muito satisfeito", seguida da integração no local de estágio, avaliada muito positivamente por 67,6% dos inquiridos. A colaboração do tutor durante o estágio e as condições de trabalho facultadas registaram igualmente valores muito positivos, com 63,2% de respostas em "Muito satisfeito" em ambos os indicadores. A possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso foi também fortemente valorizada, com 57,9% dos alunos a manifestarem-se "Muito satisfeitos" e 36,2% "Satisfeitos", sendo este um dos indicadores com maior concentração de respostas na categoria intermédia de satisfação. Quanto à iniciativa para propor novos modos de organização do trabalho, 60,8% dos alunos referiram estar "Muito satisfeitos", evidenciando que, em muitos contextos de estágio, lhes foi dada autonomia e oportunidade de participação ativa.

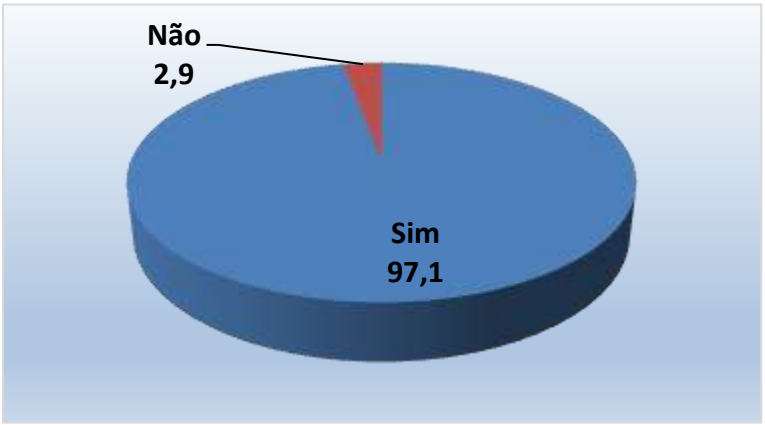
Importa ainda referir que os níveis de insatisfação são reduzidos em todos os itens analisados. As respostas em "Nada satisfeito" variam entre 0,0% e 2,4%, enquanto as respostas em "Pouco satisfeito" se situam entre 2,4% e 3,3%. Estes resultados reforçam a perceção global de que os estágios proporcionaram um ambiente favorável à aprendizagem, integração e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos alunos.

Intenção de recomendar a entidade de estágio



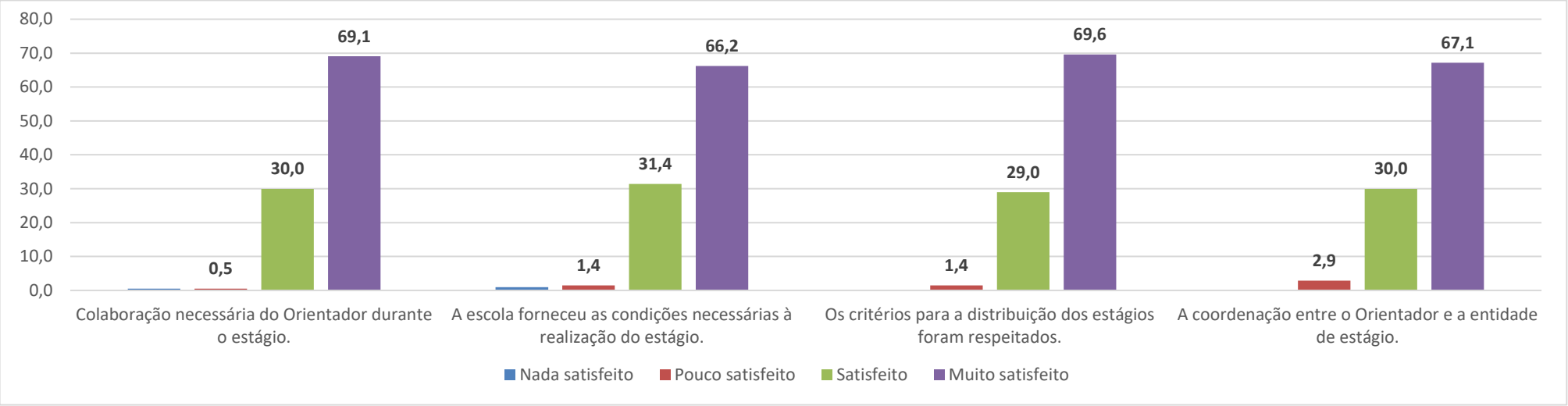
Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem a entidade de estágio a outros alunos, a esmagadora maioria dos inquiridos (129 alunos, equivalente a 93,2%) respondeu afirmativamente, o que demonstra um elevado grau de satisfação com a experiência vivida nas instituições onde realizaram o estágio. Apenas 14 alunos (6,8%) indicaram que não recomendariam a entidade, justificando as suas respostas com motivos como: *"trabalho a fazer nada a ver com o curso"*, *"Avaliação injusta"*, *"Tarefas repetitivas"*, e *"Falta simpatia"*. Estes casos pontuais refletem situações específicas de desajuste entre o perfil da entidade e o conteúdo formativo do curso, sublinhando a importância de uma distribuição criteriosa e alinhada com os objetivos curriculares nas futuras edições de estágio. Ainda assim, os resultados revelam a qualidade e pertinência das entidades parceiras, reforçando o valor da formação em contexto de trabalho no percurso dos alunos.

Intenção de recomendar o Monitor de estágio



Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem o monitor de estágio, a esmagadora maioria dos alunos (201, ou seja, 97,1%) respondeu afirmativamente, demonstrando uma perceção muito positiva relativamente ao acompanhamento recebido. Apenas 6 alunos (2,9%) indicaram que não recomendariam o seu monitor, apontando como razões *a ausência de simpatia, feedback* e *a falta de resposta durante o estágio*. Estes casos pontuais não comprometem a avaliação global extremamente favorável, mas realçam a importância de garantir que todos os monitores estejam envolvidos e disponíveis, assegurando uma orientação contínua e eficaz ao longo do processo de formação em contexto de trabalho.

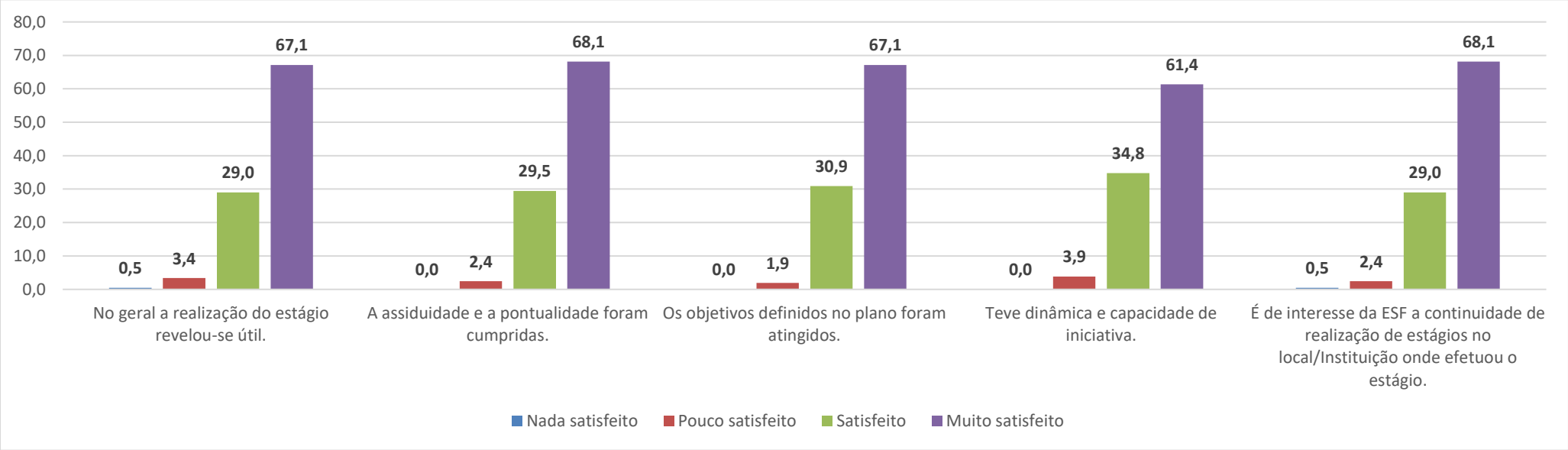
Relação Escola/Orientador



Relativamente à articulação entre a escola, os orientadores e as entidades de estágio, os alunos demonstraram um elevado grau de satisfação em todos os indicadores avaliados. A maioria das respostas concentra-se na categoria "Muito satisfeito", evidenciando uma perceção bastante positiva do acompanhamento e apoio prestados durante a Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Os critérios para a distribuição dos estágios foram o aspeto mais valorizado, com 69,6% dos alunos a manifestarem-se "Muito satisfeitos". A colaboração do orientador durante o estágio registou igualmente uma avaliação muito positiva, com 69,1% de respostas em "Muito satisfeito". Também a coordenação entre o orientador e a entidade de estágio foi avaliada favoravelmente, alcançando 67,1% de satisfação máxima. No que respeita às condições fornecidas pela escola para a realização do estágio, 66,2% dos alunos referiram estar "Muito satisfeitos", enquanto 31,4% se declararam "Satisfeitos", o que evidencia uma apreciação global bastante positiva deste indicador.

As respostas de insatisfação apresentam valores muito reduzidos e residuais. As respostas em "Nada satisfeito" variam entre 0,0% e 0,9%, e as respostas em "Pouco satisfeito" situam-se entre 0,5% e 2,9%, não ultrapassando este último valor em qualquer dos indicadores analisados. Estes resultados demonstram uma avaliação global muito favorável relativamente ao acompanhamento da escola, à articulação com as entidades de estágio e à organização do processo de Formação em Contexto de Trabalho, reforçando a eficácia do modelo de acompanhamento implementado.

Avaliação Global da FCT



A avaliação global dos alunos relativamente à experiência de Formação em Contexto de Trabalho revela níveis de satisfação bastante elevados, evidenciando o impacto positivo do estágio no seu percurso formativo e profissional. Em todos os indicadores analisados, predominam as respostas nas categorias "Satisfeito" e "Muito satisfeito". A utilidade geral do estágio foi reconhecida por uma larga maioria dos alunos, com 67,1% a manifestarem-se "Muito satisfeitos" e 29,0% "Satisfeitos". Também a assiduidade e pontualidade foram avaliadas de forma muito positiva, registando 68,1% de respostas no nível máximo de satisfação e 29,5% na categoria "Satisfeito". Relativamente ao cumprimento dos objetivos definidos no plano de estágio, 67,1% dos alunos consideraram que estes foram plenamente atingidos, enquanto 30,9% se declararam "Satisfeitos". No que respeita à dinâmica e capacidade de iniciativa demonstradas durante o estágio, embora os resultados continuem globalmente positivos, verifica-se uma ligeira diminuição no nível "Muito satisfeito" (61,4%), acompanhada de 34,8% de respostas em "Satisfeito", o que poderá indicar margem para reforçar a autonomia e proatividade dos alunos em contexto profissional. Destaca-se ainda que 68,1% dos alunos consideram ser do interesse da ESF a continuidade da realização de estágios nas entidades ou instituições onde desenvolveram a FCT, evidenciando uma perceção bastante favorável da experiência vivenciada.

As respostas de insatisfação mantêm-se residuais em todos os indicadores, variando entre 0,0% e 3,9%, o que confirma a avaliação global muito positiva dos alunos relativamente ao estágio realizado e reforça a importância da FCT como componente essencial da formação profissional.

Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT

Relativamente às sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos, verifica-se que uma parte significativa dos inquiridos não identificou aspetos relevantes a alterar, recorrendo frequentemente a expressões como "Nada a referir", "Nada a melhorar", "Está tudo ótimo" ou "Gostei de tudo", o que evidencia um elevado nível de satisfação com a experiência de Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Entre as sugestões mais frequentes destaca-se o aumento da duração do estágio, evidenciando que muitos alunos valorizam a componente prática e gostariam de permanecer mais tempo em contexto profissional, reconhecendo a importância desta experiência para a consolidação de competências técnicas e profissionais.

Foram igualmente referidas questões relacionadas com os transportes para os locais de estágio, nomeadamente a necessidade de maior apoio nas deslocações ou de melhores alternativas de transporte para os alunos.

Outro aspeto frequentemente mencionado prende-se com a valorização financeira do estágio, tendo alguns alunos sugerido o aumento dos apoios monetários atribuídos durante este período e uma maior atenção aos prazos de pagamento.

Surgiram ainda sugestões relacionadas com a melhoria da comunicação e do acompanhamento, nomeadamente entre alunos, orientadores, tutores e professores, bem como a necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte da escola durante o período de estágio.

Alguns alunos salientaram também a importância de uma melhor adequação dos locais de estágio ao perfil do curso frequentado, defendendo que as tarefas realizadas devem estar alinhadas com as competências desenvolvidas ao longo da formação. Neste âmbito, foram igualmente sugeridas experiências mais diversificadas, permitindo o contacto com diferentes serviços, áreas ou contextos profissionais.

Por fim, surgiram referências à necessidade de reforçar a componente prática ao longo do curso, sobretudo em áreas técnicas, de forma a preparar melhor os alunos para as exigências do estágio e do futuro contexto profissional.

De forma global, as sugestões apresentadas reforçam a importância da componente prática, do acompanhamento e da articulação entre a escola e as entidades acolhedoras, mantendo-se, contudo, uma avaliação global bastante positiva da experiência de FCT realizada pelos alunos.

O tratamento dos dados revelou que 97,1% dos alunos se encontram, globalmente, satisfeitos (total do campo "Satisfeito" com o campo "Muito Satisfeito"). Responderam aos questionários 95 % dos alunos.

Questionários aplicados aos Alunos de FCT				
	Nada satisfeito	**Pouco satisfeito**	**Satisfeito**	**Muito satisfeito**
% Alunos de FCT	**0,4**	**2,5**	**31,4**	**65,6**
Total da média dos Alunos de FCT			**97,1**	

FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar

Relativamente à avaliação global da Formação em Contexto de Trabalho, a equipa do Observatório da Qualidade procedeu à sistematização da informação recolhida através de uma análise, onde se encontram identificados os pontos fortes e os aspetos a melhorar.

Nas tabelas abaixo encontram-se identificados os pontos fortes, tendo como referência os valores obtidos nas rubricas «Satisfeito» e «Muito Satisfeito». Considerou-se o valor mínimo de 70% para classificar determinado parâmetro como «ponto forte», sendo que, na rubrica «Muito Satisfeito», o valor mínimo de referência estabelecido foi de 50%.

Relativamente aos aspetos a melhorar, foram considerados, para efeitos de sugestão de medidas de melhoria, os parâmetros «Nada satisfeito» e «Pouco satisfeito», sempre que os respetivos valores fossem iguais ou superiores a 15%.

Em cada área de avaliação, a informação foi sistematizada, distinguindo-se os aspetos comuns aos alunos e às entidades de acolhimento, bem como os aspetos específicos de cada grupo, sempre que os pontos fortes se referissem apenas a um deles.

FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar	
Plano de Estágio	
Pontos Fortes	
ENTIDADE |ALUNOS	▪ Objetivos definidos no Plano de Estágio. ▪ Distribuição das horas de estágio ao longo do curso. ▪ Duração do estágio ajustada ao perfil do curso. ▪ Plano de estágio elaborado antecipadamente e em colaboração com a entidade.
ALUNOS	▪ Oportunidade de adquirir e desenvolver competências. ▪ Orientação adequada para cumprir o definido no Plano de Estágio. ▪ Adequação das datas de estágio.
Aspetos a melhorar	

Medidas - Ação Estratégica de Melhoria	
▪ As dinâmicas implementadas no âmbito do Plano de Estágio deverão manter-se no próximo ano letivo.	

Perfil do Aluno	
Pontos Fortes	
ENTIDADE	▪ Capacidade de trabalhar em equipa. ▪ Iniciativa e interesse do estagiário em aprender tarefas novas. ▪ Integração adequada do estagiário no local do estágio. ▪ Assiduidade e pontualidade do estagiário. ▪ Responsabilidade e autonomia do estagiário. ▪ Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho reveladas pelo estagiário. ▪ Planificação e organização do trabalho pelo estagiário.

Aspetos a melhorar	
ENTIDADE	▪ Sensibilizar todos os alunos para corresponderem ao perfil exigido enquanto estagiários
Medidas Ação Estratégica de Melhoria	
▪ Mobilizar estratégias no sentido de responsabilizar os alunos para a importância do seu envolvimento no estágio.	

Entidade de Estágio/Tutor	
Pontos Fortes	
ALUNOS	▪ Oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso. ▪ Integração adequada no local do estágio. ▪ Iniciativa para propor novos modos de organização do trabalho. ▪ Condições de trabalho adequadas. ▪ Colaboração necessária das pessoas com quem trabalhou. ▪ Colaboração necessária do monitor durante o estágio.
Aspetos a melhorar	
ALUNOS	▪ Acordar as tarefas a desenvolver de acordo com a área de formação ▪ Avaliar de forma justa o estagiário. ▪ Evitar tarefas repetitivas.
Medidas Ação Estratégica de Melhoria	
▪ Assegurar, em futuras edições de estágio, uma distribuição mais adequada e equilibrada das atividades, devidamente articulada com os objetivos e as competências curriculares definidos.	

Relação Escola/Orientador	
Pontos Fortes	
ENTIDADE |ALUNOS	▪ Colaboração do professor orientador durante o estágio. ▪ Disponibilização de condições necessárias à realização do estágio por parte da escola.

	▪ Adequação dos critérios para a distribuição dos estágios. ▪ Coordenação entre o professor orientador e o monitor de estágio.
Aspetos a melhorar	

Medidas Ação Estratégica de Melhoria	

Avaliação Global da FCT	
Pontos Fortes	
ENTIDADE |ALUNOS	▪ Utilidade dos estágios para as entidades. ▪ Utilidade dos estágios para os estagiários. ▪ Objetivos definidos no plano atingidos. ▪ Interesse na continuidade dos protocolos de estágio.
ENTIDADE	▪ Recomendação do aluno a outra instituição ou entidade. ▪ Interesse da entidade na continuidade do protocolo de estágio. ▪ Recomendação do aluno a outra instituição ou entidade.
Aspetos a melhorar	
ENTIDADE	▪ Desenvolver estratégias com vista à promoção da contratação dos alunos estagiários pelas entidades. **Nota:** *A não contratação dos alunos está maioritariamente associada a fatores estruturais e organizacionais das entidades, e não a uma avaliação negativa generalizada do desempenho dos estagiários*. ▪ Melhorar a comunicação com os alunos, promovendo uma maior capacidade de iniciativa e uma atitude mais dinâmica.
ALUNOS	▪ Desenvolver estratégias com vista à promoção de maior feedback ao estagiário por parte do monitor de estágio.
Medidas - Ação Estratégica de Melhoria	
▪ Reforçar a componente prática da formação, nomeadamente a necessidade de preparar melhor os alunos em contexto escolar e de promover uma maior articulação entre a teoria e a prática. ▪ Incentivar a autonomia, iniciativa e postura mais ativa dos estagiários.	

- Aumentar, na medida do possível, a duração dos estágios.
- Diminuir a burocracia associada aos processos de registo e documentação.
- Realizar, pelo menos, uma sessão destinada a reforçar a comunicação e a relação interpessoal entre o estagiário e o monitor de estágio.
- Fornecer maior apoio ou melhores alternativas de deslocação para os locais de estágio.

Conclusões finais

O presente relatório reúne as conclusões dos questionários aplicados aos formandos e aos respetivos tutores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) no ano letivo 2025/2026, relativamente aos formandos do 1º ano, 2.º e 3.º anos dos seus respetivos cursos.

A comparação dos dados obtidos no presente ano letivo, face ao ano letivo 2024/2025, evidencia uma evolução positiva na participação dos alunos nos questionários de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). No ano letivo 2025/2026, a taxa global de resposta atingiu os 95%, representando um aumento significativo face aos 63,9% registados em 2024/2025.

Os resultados obtidos revelam, igualmente, um elevado nível de satisfação dos alunos com a FCT realizada. Globalmente, 97,1% dos respondentes declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, valor que, embora represente uma ligeira diminuição de 1 ponto percentual relativamente ao ano letivo anterior, continua a traduzir uma avaliação muito positiva desta componente da formação.

Relativamente aos monitores de estágio, verificou-se também um aumento da taxa de participação na avaliação dos alunos, que passou de 38,2% em 2024/2025 para 48,6% em 2025/2026. Paralelamente, registou-se uma melhoria no nível de satisfação destes parceiros, com 98,5% a manifestarem-se satisfeitos com a FCT desenvolvida, face aos 96,8% observados no ano letivo anterior.

Assim, conclui-se que a Formação em Contexto de Trabalho constitui uma experiência fundamental no percurso formativo dos alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e profissionais, bem como para a aproximação entre a escola e o mercado de trabalho. Os resultados obtidos reforçam a importância da continuidade e do fortalecimento das parcerias estabelecidas com as entidades de estágio, promovendo uma formação cada vez mais ajustada às necessidades dos alunos e do contexto profissional.

Felgueiras, 27 de julho de 2026.

Pel'O Observatório da Qualidade,
Assinado por: **Ana Maria Felgueiras Ferreira**

Coordenadora do OQ

Revisto em Conselho Pedagógico em 07 de outubro 2026